

DE CASCO FAZ-SE JOIA: DA RECICLAGEM DE VIDRO À CAPACITAÇÃO DAS MULHERES DA ILHA DO PRÍNCIPE

Data de aceite: 02/05/2023

Olga Maria Assunção Pinto dos Santos

LEIEA, CI&DEI / CICS.NOVA.IPLeia, Portugal
ESECS, Polytechnic of Leiria, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-9119-9278>

Sofia Marisa Alves Bergano

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-9523-8884>

Mario Acácio Borges de Melo Correia de Oliveira

LEIEA, CI&DEI, ESECS, Polytechnic of Leiria, Portugal
<http://orcid.org/0000-0002-5923-3381>

RESUMO: A Cooperativa de Valorização de Resíduos, em Porto Real - Ilha do Príncipe, desenvolve a sua atividade através da reciclagem de vidro que transforma em joias artesanais, este trabalho é desenvolvido pelas mulheres que constituem a cooperativa. A intenção deste artigo é perceber os contributos da Cooperativa para o desenvolvimento de uma comunidade inserida numa Reserva da Biosfera. Para o efeito, foi realizado um estudo de caso, com vista a analisar

as perceções de diferentes atores sociais envolvidos. Os resultados obtidos apontam para a identificação de transformações na vida das mulheres nomeadamente: o aumento dos seus recursos económicos e pessoais, e um sentimento de autoeficácia e de valorização social do seu papel na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento das mulheres, desenvolvimento sustentável, educação ambiental.

JEWELRY IS MADE FROM THE HULL: FROM GLASS RECYCLING TO WOMEN'S TRAINING FROM PRÍNCIPE ISLAND

ABSTRACT: The Waste Valorization Cooperative, in Porto Real - Príncipe Island, develops its activity through the recycling of glass that transforms into handmade jewelry, this work is developed by the women who make up the cooperative. The purpose of this article is to understand the contributions of the Cooperative to the development of a community within a Biosphere Reserve. To this end, a case study was carried out to analyze the perceptions of different social actors involved. The results obtained point to the identification of transformations in the

lives of women, namely: the increase of their economic and personal resources, and a feeling of self-efficacy and social appreciation of their role in the community.

KEYWORDS: Empowerment of women, sustainable development, environmental education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo procura dar a conhecer os resultados de uma investigação relativa a um projeto, onde, através da recolha e reciclagem de garrafas de vidro são produzidas joias artesanais, recorrendo ao trabalho de 11 mulheres da comunidade que constituem a Cooperativa de Resíduos da Ilha do Príncipe. Este projeto inovador procura dar resposta à questão da gestão de resíduos sólidos e, simultaneamente, promover o desenvolvimento local e promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres da comunidade em que se insere. A investigação que procuramos divulgar através deste artigo faz parte de uma dissertação de mestrado realizada entre 2018 e 2019, que teve como principais objetivos analisar o contributo desta cooperativa para a capacitação de um grupo de mulheres, das suas famílias e da comunidade, e perceber de que forma os atores sociais envolvidos nesta comunidade, percecionam o impacto desta cooperativa e avaliam o alcance das mudanças sociais que ela procura desencadear.

A relação humanidade-sociedade-natureza tem-se tornado inoportável do ponto de vista da gestão dos recursos, levando a uma degradação ambiental sucessiva, a uma degradação dos ecossistemas e a uma mercantilização da natureza. Como forma de mitigação dos problemas ambientais, independentemente do carácter, que poderá abarcar do social ao político, surge o termo desenvolvimento sustentável, que tem como matriz fundamental a articulação entre a prudente gestão dos recursos naturais e o direito que as populações têm à melhoria das suas condições de vida, devendo englobar a igualdade de acesso à saúde, à educação e ao emprego. Conscientes da complexidade que envolve a utilização do termo Desenvolvimento Sustentável (Marques da Silva, 2012; Chetouani, 2016) tomaremos como referência a premissa de que o conceito de sustentabilidade tem que espelhar inequivocamente o equilíbrio entre o economicamente viável, o socialmente justo e o ecologicamente correto (Lamim-Guedes, 2012) uma vez que esta conceção encontra-se alinhada com alguns dos textos considerados fundamentais neste domínio como o documento Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2005) e o documento Nosso Futuro Comum, também conhecido como Relatório Brundtland (CMMAD, 1988). Acreditamos que é neste contexto que a Cooperativa de Valorização de Resíduos situada na comunidade de Porto Real, na Ilha do Príncipe, desenvolve a sua atividade através da articulação da dimensão ambiental com a dimensão social. Atendendo a que a Ilha do Príncipe foi declarada, pela UNESCO Reserva da Biosfera, em 2012, mais imperioso se tornou equacionar o seu presente, e futuro, numa perspetiva de sustentabilidade.

Como foi dito anteriormente, o tema da sustentabilidade vai além da gestão dos recursos naturais. Inclui questões referentes ao sofrimento das populações decorrentes de motivos socio ambientais, devido a questões financeiras, raciais, étnicas e de gênero e prevê uma preocupação com os direitos das gerações futuras. Neste enquadramento, o papel da mulher é considerado por alguns autores (Rabhi, 1996, 2005, citado por Castanet et al., 2016) como relevante uma vez que representa um olhar crítico diante das origens sociais dos problemas ambientais que afetam, de forma não homogênea, os diferentes grupos e comunidades humanas (Lamim-Guedes, 2012), como é exemplo a comunidade de Porto Real, onde a cooperativa está sediada. As questões de identidade e gênero, em algumas sociedades, como é o caso da maioria dos países africanos, estabelecem papéis vincadamente diferenciados para o homem e para a mulher, processo segregativo e estigmatizado, levando a maioria das mulheres a acreditar que não tem importância no processo de desenvolvimento do seu grupo comunitário, ainda que nestes contextos a organização familiar e os papéis que estão associados à vida em família, possam não ser comparáveis com os modelos tradicionais das sociedades ocidentais, como teremos oportunidade de aprofundar no enquadramento teórico.

A Educação Ambiental constitui outro eixo que consideramos fundamental nos processos que associam o desenvolvimento de uma comunidade, das pessoas que dela fazem parte e da consideração das questões ambientais, oferecendo a possibilidade de diálogo entre atores sociais e políticos, já que deve ser vista como um instrumento fundamental para ajudar na alteração de valores, mentalidade e atitudes de modo a permitir uma consciencialização profunda e duradoura, na sociedade, sobre os problemas associados com as questões ambientais (Morgado, et al., 2000). O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, foca a inter-relação entre Educação Ambiental e sociedades sustentáveis, colocando a tônica na importância da Educação Ambiental ter a possibilidade de estimular a criação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si a relação de interdependência e diversidade o que convoca a ideia de ecocidadania, ou seja, “uma cidadania consciente dos estreitos laços que existem entre sociedade e natureza, uma cidadania crítica, competente, criativa e empenhada capaz e desejosa de participar nos debates públicos, na procura de soluções e na inovação ecossocial” (Sauvé, 2016, p. 144). Contudo, este registo requer responsabilidade individual e coletiva ao nível local, nacional e planetário (Fórum Internacional das ONGS, 1992). Importa referir que os problemas ambientais não são democráticos (Lamim-Guedes, 2010), uma vez que se constata a existência de situações de Injustiça ambiental, entendendo a injustiça ambiental como um mecanismo pelo qual as sociedades em situação de desigualdade do ponto de vista económico e social, colocam o foco dos danos ambientais referentes ao desenvolvimento, nas populações de mais baixo rendimento, grupos étnicos discriminados, populações marginalizadas e vulneráveis, assim como as mulheres (Acselrad, et al., 2009). As 11 mulheres que formaram a Cooperativa

de Valorização de Resíduos da Ilha do Príncipe, espelham a importância do papel que a Educação Ambiental e a sustentabilidade podem ter, na minimização dos efeitos negativos associadas às questões de gênero, que por sua vez se refletem na melhoria da qualidade de vida das 11 famílias que lhes estão associadas, ao acesso à saúde, à educação dos seus filhos e à (trans)formação gradual dos hábitos da comunidade de Porto Real.

O artigo é constituído por uma breve fundamentação teórica sobre a temática, a metodologia utilizada e a respetiva descrição dos procedimentos desencadeados no estudo, a análise e discussão dos resultados e as considerações finais, nas quais procuramos identificar linhas de investigação futuras e os aspetos que consideramos mais relevantes resultantes deste estudo de caso.

2 | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 O direito ao desenvolvimento e ao futuro

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (ONU, 2015) constituem um importante documento que traduz o reconhecimento de que é necessário agir globalmente para fazer face aos problemas com os quais a humanidade se confronta atualmente. Este documento é a sequência de um anterior, de 2000, Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, que teve um horizonte temporal que decorreu entre 2000 e 2015, e que definiu como oito os objetivos a serem alcançados. A Agenda 2030 propõe dezassete objetivos que, pela sua natureza, nos aparecem como interligados e que se focam essencialmente nas questões sociais, na promoção do bem-estar e prosperidade para todo, nas questões ambientais e da sustentabilidade. A preocupação política que estes documentos incorporam, dão visibilidade à inter-relação de direitos e deveres, de garantias e de responsabilidades que envolvem o direito ao desenvolvimento, ao bem-estar e ao futuro.

Estas preocupações estão também presentes nas perspetivas que reclamam a necessidade de desenvolver uma ética que se estenda para além das responsabilidades dos seres humanos para consigo próprios e para com os seus semelhantes, no presente, e que englobe a natureza e as gerações vindouras numa lógica não antropocêntrica e não utilitarista das questões ambientais (Martínez de Anguita, 2002). O que está implícito numa educação ambiental crítica e reflexiva que contribua para o questionamento das responsabilidades de cada um e que capacite os cidadãos para a participação na discussão de soluções contextualizadas para os problemas e desafios ambientais.

No processo dinâmico entre as questões ambientais, sociais e de cidadania destacamos a relação entre o empoderamento das mulheres, o desenvolvimento local e a gestão de resíduos, designadamente o vidro. Neste enquadramento, salientamos que a problemática dos resíduos sólidos e urbanos (RSU) é assumida pelas entidades

governamentais da Ilha do Príncipe, e em particular a do vidro, uma vez que a Cooperativa de Valorização de Resíduos não tem capacidade de reciclar a quantidade que entra na Ilha, estando neste momento o governo regional à procura de soluções para o problema que é reconhecido, ainda que não exista qualquer registo estatístico oficial da quantidade de vidro que é importada e muito menos a produção per capita de RSU. Contudo, salientamos que o projeto que este artigo descreve procura ser um contributo para a resolução do problema em causa.

2.2 O empoderamento das mulheres

A desigualdade de género percorre muitas das dimensões da vida e fundamenta-se num conjunto organizado de ideias socialmente construídas que atribuem diferentes características a homens e mulheres em função do sexo. Neste processo salienta-se que, a partir das diferenças biológicas, se construiu culturalmente uma narrativa que legitima a hierarquia destas diferenças (Lucas & Hoff 2008), assim a leitura do valor simbólico das características tidas como masculinas é maior do que o das características consideradas femininas. Nestes processos complexos estruturam-se formas de interpretar e valorizar diferencialmente homens e mulheres. Os processos de socialização (informais e também formais) transportam consigo esta visão de geração em geração, mantendo assimetrias e desigualdades muitas vezes mitigadas pela sensação de que os tempos passados eram ainda piores e que face a eles muitas conquistas têm sido feitas. A este respeito é importante assinalar o avanço evidente que tem sido feito no que aos direitos das mulheres diz respeito, contudo é importante realçar que a situação das mulheres não é igual em todas as áreas geográficas, em todas as classes sociais, ou em todas as faixas etárias. Este aspeto é particularmente relevante quando o objetivo do nosso trabalho é analisar a situação de mulheres de um país em desenvolvimento, numa comunidade caracterizada pela precariedade económica e pela falta de oportunidades de trabalho. Neste processo queremos chamar a atenção para a necessidade de perspetivar a relação entre a globalização e os estudos sobre as mulheres e, a este propósito, salientamos a complexidade das consequências da globalização. Silva (2008, p. 12) afirma que “a globalização é um processo em marcha com múltiplos contornos e conexões estreitas entre economia, política e cultura” e, neste sentido, as mulheres experienciam, nas suas vidas, diferentes condições resultantes do processo de globalização da economia e da cultura característicos e próprios dos contextos em que se movimentam. Se, por um lado, as mulheres estão mais sujeitas ao desemprego, à precariedade do trabalho, decorrentes das transformações associadas às deslocações dos sectores produtivos, e por todos estes fatores estão mais expostas à pobreza e exclusão social, por outro lado, devido ao desenvolvimento dos canais de comunicação inerente à globalização, muitas mulheres têm agora acesso ao conhecimento de outras formas de viver e de perceber os seus direitos o que tem contribuído para a afirmação dos direitos das mulheres (Bergano, 2012).

Assim, como resultado desta diversidade de concepções de globalização acabaram, segundo Olesen (2005), por surgir investigações que refletem pontos de vista divergentes em relação a dois aspetos críticos: (a) a interação do domínio do Estado e da economia na vida das mulheres e na sanção do seu potencial de resistência, (b) a produção de novas oportunidades e/ou da continuação de velhas representações.

Na tentativa de abordar estas questões, mais uma vez, e de acordo com Olesen (2005), se faz apelo à utilização de múltiplos métodos de investigação como por exemplo a etnografia, as entrevistas e a análise documental. Podemos ainda referir outras questões levantadas pela investigação feminista da globalização, como a eficácia do pensamento pós-moderno, o risco de reprodução de conceitos eurocêntricos de feminismo e, também, as tensões teóricas entre as particularidades do local e as políticas económicas do trabalho. Uma vez que o efeito económico e social da globalização não é igual em todos os contextos, já que nem todas as sociedades estão expostas à diminuição dos postos de trabalho por processos de deslocalização das multinacionais, ou pelos avanços tecnológicos que permitem produzir mais, com recurso a menos trabalhadores. Em muitos países as condições de trabalho não se deterioraram porque na verdade nunca foram boas, ou as empresas não se deslocalizaram porque simplesmente nunca estiveram lá. No que diz respeito à estrutura da família, assim como ao papel e responsabilidades de mulheres e homens na família, parece haver também, dentro dos padrões familiares, uma diferença em relação ao que se considera ser a família tradicional ocidental, uma vez que alguns autores referem que em determinadas sociedades africanas ou afrodescendentes as mulheres assumem o papel de chefe de família, sendo a família monoparental feminina o modelo que se assume como mais frequente (Novellino, 2004; Cordovil, 2016). Face a esta perspetiva importa manter uma vigilância interpretativa que a partir do levantamento de questões de investigação contextualizadas sobre a vida das mulheres (Bergano & Vieira, 2016), permita perceber os ganhos que tiveram e as mudanças que ocorreram nas suas vidas, tentando prevenir uma visão eurocêntrica da interpretação dos problemas e na identificação dos obstáculos e também das soluções.

3 | METODOLOGIA

A intenção subjacente a este artigo é a apresentação de uma investigação de cariz qualitativo que, através da metodologia do estudo de caso, procura clarificar os contributos desta Cooperativa para a resolução de um problema ambiental, para a promoção da literacia ambiental e sobretudo para o empoderamento das mulheres. A escolha da abordagem interpretativa está ligada à necessidade de dar voz aos participantes do estudo, numa perspetiva que é em si mesma metodológica e epistemológica mas também ética no sentido de que as “metodologias de investigação de cariz qualitativo permitem que as questões de género sejam integradas no quadro mais amplo que diz respeito ao contexto social em que

ocorrem, possibilitando, deste modo, uma análise que procura não fragmentar a realidade social e respeitar a complexidade que lhe é inerente (Bergano & Vieira 2016, p. 514).

É uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo, dentro de um contexto da vida real, ou seja, o estudo do impacto(o) da criação da Cooperativa de Valorização de Resíduos para minimizar a problemática ambiental da Ilha do Príncipe causada pelas garrafas de vidro que entram na Ilha e que até ao momento da criação da referida Cooperativa, estas garrafas não tinham qualquer destino, para além de ficarem espalhadas por toda a área insular.

Dada a natureza dos dados e da compreensão em profundidade e extensão que deles se requer, o estudo insere-se num paradigma qualitativo.

O paradigma qualitativo permite a valorização da essência do ser humano e do dinamismo que as interações sociais comportam. Valoriza a diferença, a particularidade, a riqueza da subjetividade humana, a multiplicidade das intenções e a interioridade do pensamento, permitindo a compreensão dos sujeitos e a riqueza da sua pluralidade e diversidade (Máximo-Esteves, 2008). Um outro aspeto que importa realçar é que a análise qualitativa “es un proceso dinámico y creativo que se alimenta, fundamentalmente de la experiencia directa de los investigadores en los escenarios estudiados” (Gómez & Martín 2009, p.63).

O paradigma interpretativo caracteriza-se pela preocupação com o indivíduo e radica no esforço para entender o mundo subjetivo da experiência humana (Bogdan & Biklen, 2010), como é o caso da comunidade de Porto Real e das famílias que trabalham na Cooperativa de Valorização de Resíduos. Para tal, esta perspetiva interpretativa atravessa o mundo pessoal dos sujeitos (como interpretam as situações, o que significam para eles, que intenções têm) de forma a procurarem objetividade no âmbito dos significados, ao utilizarem como critério de evidência o acordo intersubjetivo no contexto onde se inserem (Guijarro & Velázquez, 2008).

Quando a investigação qualitativa assenta em análises indutivas e holísticas resultantes do estudo de fenómenos decorrentes de um sujeito, um grupo ou uma comunidade, ao mesmo tempo que o contexto onde decorrem tais fenómenos lhes fornece a descrição e compreensão desse mesmo contexto, estamos perante um estudo de caso, dentro do paradigma qualitativo (Sousa & Baptista, 2011). Yin (1989), citado por Guijarro e Velázquez (2008, p. 181), defende o estudo de caso como sendo “una descripción y análisis detallados de unidades sociales únicas”.

Nesta perspetiva, o presente estudo, procura fazer uma comparação entre a realidade existente na Ilha do Príncipe, antes e depois da criação da Cooperativa de Valorização de Resíduos, relativa às questões ambientais e empoderamento das mulheres que constituem a referida Cooperativa. Para o efeito foram entrevistados os atores sociais envolvidos que se elencam no quadro seguinte:

Participantes	Técnica de recolha de dados	n.º	Código
“Primeira” responsável pelo projeto	Entrevista individual	1	E
Responsável político	Entrevista individual	1	PC
Responsável pela cooperativa	Entrevista individual	1	B
Restantes trabalhadoras da cooperativa	Focus group (grupo focal)	10	FG1a FG10

Quadro 1 – Dimensões, categorias de análise e unidades de registo

Foram considerados os participantes elencados com o intuito de: (1) representar os diversos atores sociais envolvidos; (2) explicitar os diferentes níveis de decisão, (3) perceber as dinâmicas de poder entre os atores envolvidos, (4) perceber o contributo direto de cada um dos participantes na cooperativa.

Todos os participantes concordaram em participar na investigação depois de explicitados os seus objetivos, o âmbito em que seriam divulgados os resultados assim como a forma como são identificados (de forma a manter o anonimato possível).

Os dados recolhidos através das entrevistas (individuais e em grupo focal) foram transcritos para se proceder a uma análise de conteúdo, seguiu-se um processo de categorização, que deu origem à definição de categorias e subcategorias que materializaram a lógica de organização das respetivas unidades de registo, oriundas dos discursos dos participantes, no sentido de permitir a sua análise sistemática.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados que se apresentam fazem parte de uma investigação mais alargada ainda em curso, neste artigo são apresentados aqueles que se referem à dimensão “Contributos da cooperativa de resíduos para o desenvolvimento local e para o empoderamento das mulheres que trabalham na cooperativa”. Esta dimensão assume-se como um eixo de referência para a interpretação dos dados que se fundamenta no marco teórico do qual se partiu para a conceptualização desta investigação, que articula o desenvolvimento sustentável com a justiça social e ambiental e que, no contexto estudado, assume particular relevância no âmbito do desenvolvimento local e no empoderamento das mulheres. Sabemos que as exigências metodológicas propõem divisões analíticas que são, na realidade, artificiais, mas que se justificam no sentido de conferir clareza e sistematização aos apresentados ainda que nos processos de interpretação sejam muitas vezes ensaiadas pontes que tentam articular o que a análise dos dados apresenta como segmentado.

Na estrutura de organização das categorias consideraram-se as seguintes categorias e subcategorias:

categorias	Subcategorias	Indicadores
Contributos da cooperativa de resíduos para o empoderamento das mulheres que lá trabalham	Afirmação das mulheres enquanto chefes de família	São consideradas as indicações ao papel da mulher na gestão da casa, as relações de poder que aí se expressam e a legitimidade de tomar decisões na esfera privada
	Capacitação das mulheres	São consideradas as referências á formação e educação das mulheres que trabalham na cooperativa
Contributos da cooperativa de resíduos para o desenvolvimento local	Desenvolvimento local	São consideradas as informações relativas às transformações ocorridas na comunidade advindas do funcionamento da cooperativa

Quadro 2 - Categorias e subcategorias

A apresentação dos resultados terá em conta as categorias identificadas no quadro anterior e apresenta-se seguindo a mesma ordem.

Desta forma para à categoria: “*afirmação das mulheres enquanto chefes de família*”, salientamos que é referido o facto de, nesta comunidade, serem as mulheres a tomar as principais decisões em relação à gestão da família quer no que diz respeito à responsabilidade de assegurar as tarefas quer no que diz respeito a serem as provedoras da família. Este aspeto aparece com muito realce no discurso das trabalhadoras da cooperativa como se observa nas transcrições que se apresentam:

B: “(...) na nossa ilha as senhoras são as chefes de família, as senhoras é que tratam das crianças, da família toda, da alimentação, escola...marido não apoia. Aqui na nossa cooperativa, nós todas somos chefes de família”

FG1: “Claro, porque eu ponho dinheiro em casa, tenho o direito de comparar em casa e de querer e poder decidir” e “em casa quando o marido não tem dinheiro, eu já ponho dinheiro, já não dependo de marido”

FG2: “porque eu levo dinheiro também...também posso mandar, sou eu que trabalho”

As mulheres que participaram no nosso estudo tendem a associar a capacidade e o poder de decisão ao trabalho e à remuneração que daí decorre, o que justifica a pertinência social da existência da cooperativa no que concerne à promoção da igualdade de género no seio da família. É certo que nas palavras de B. o estatuto de chefe de família é atribuído às senhoras porque os maridos (da ilha) não apoiam nas responsabilidades familiares, contudo nas citações referentes às outras duas participantes pode-se verificar que a associação do trabalho remunerado reforça a legitimidade de as mulheres tomarem decisões dentro da família, o que de resto confirma o que foi referido anteriormente, designadamente no que se refere aos trabalhos de Novellino, (2004) e de Cordovil (2016).

Quando analisamos o impacto percebido da cooperativa na capacitação das

mulheres destacamos os seguintes contributos:

PC: “As senhoras que estão lá a trabalhar já têm algum conhecimento e alguma prática, pelo que eu já vi, com a feitura los produtos das bijuterias”

B: “quando foi para começarmos a trabalhar no vidro, a fundação pagou formação de 3 senhoras da cooperativa para nos deslocarmos ao Gana para aprendermos a técnica” e “julho de 2017 houve o 4.º congresso [Lusófono de Educação Ambiental] e aí também tivemos muito apoio na técnica... aprendemos”

FG1: “[com a formação no Gana] aprendi algumas coisas que não sabia”

No que diz respeito à perceção sobre a aprendizagem e capacitação das mulheres envolvidas nos processos os participantes manifestam perspetivas ligeiramente diferentes sobre a questão, o responsável político entrevistado refere que as senhoras da cooperativa já têm conhecimentos e prática que lhes permitem a manufatura das bijuterias salientando o que elas já sabem, enquanto que as senhoras entrevistadas sublinham o que aprenderam na formação inicial no Gana e o que aprenderam ao longo do processo nomeadamente com o apoio conseguido em julho de 2017, aquando da realização do 4º Congresso Lusófono de Educação Ambiental, que constituiu o primeiro contacto com esta comunidade e que originou este trabalho.

No que se refere aos “contributos da cooperativa de resíduos para o desenvolvimento local” destacamos que esta dimensão é mais visível no discurso da primeira responsável pelo projeto e no discurso do responsável político:

PC: “Houve a criação de alguns postos de trabalho para elas terem emprego, para elas poderem ter algum rendimento. Há 12 senhoras que tem emprego e que estão a tirar algum rendimento”

E: “para além da parte financeira que se está a tonar mais sólida, é todo um complemento da componente social que envolve e vem reforçar a essência da mulher naquela comunidade (...)” e “estamos a apostar nas mulheres, estamos a apostar no futuro. Estamos a apoiar as crianças, a terem mais acesso à educação, mais acesso a uma alimentação mais condigna”

Através da análise destas transcrições percebemos que estes atores sociais vislumbram um impacto social mais amplo da cooperativa a nível do seu contributo para o desenvolvimento da comunidade, especialmente no que se refere ao ponto de vista da pessoa que idealizou o projeto, que salienta que a cooperativa participa na redefinição do papel da mulher na comunidade e que influencia positivamente o acesso à educação das crianças das famílias envolvidas e que lhes assegura também uma alimentação de melhor qualidade. Aspetos nada negligenciáveis no que diz respeito ao proposto por exemplo pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os resultados da investigação apontam para uma transformação efetiva na vida das mulheres, seja a nível do aumento dos seus recursos económicos como também dos seus recursos pessoais, do sentimento de autoeficácia e de valorização social do seu papel. A sua

capacitação técnica foi um dos fatores preponderantes para o seu empoderamento, uma vez que foi através dela que se conseguiram afirmar enquanto produtoras artesanais de jóias, através do casco, dando-lhes a possibilidade de terem um salário mensal para fazer face às despesas domésticas, mais especificamente na compra de comida para alimentar as suas famílias, o que ilustra o contributo do projeto para a mitigação da pobreza feminina que, como tivemos a oportunidade de referir anteriormente é uma realidade a nível mundial (Novellino, 2004). Viram reforçado o seu papel enquanto chefes de família, afirmando-se com voz ativa perante os seus maridos. Os postos de trabalho que a constituição da Cooperativa de Valorização de Resíduos da Ilha do Príncipe lhes permitiu criar, tornou a renda destas mulheres mais sólida, aumentando-lhes o poder de compra relativo a bens essenciais, enaltecendo o papel social da mulher na comunidade de Porto Real, reforçando assim o seu papel. Como refere um dos participantes do estudo, “estamos a apostar nas mulheres, estamos a apostar no futuro. Estamos a apoiar as crianças, a terem mais acesso à educação, mais acesso a uma alimentação mais condigna” (E).

Os dados tratados até ao momento apontam também para a constatação de leituras diferentes expressas por diferentes atores sociais que convidámos a participar na presente investigação. Ainda que todos/as tenham manifestado ganhos significativos que atribuem ao projeto, os diferentes atores salientam, como seria de esperar, aspetos diferentes. As mulheres que trabalham na iniciativa expressam os ganhos imediatos ligados ao quotidiano enquanto a primeira responsável pelo projeto e o ator político manifestam ganhos mais comunitários e mais orientados para efeitos futuros, o que acaba por ilustrar a diversidade de ganhos que o projeto potencia e o que cada um dos seus participantes valoriza.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho constitui um pequeno contributo para a divulgação de um projeto que articula a tentativa de dar resposta a um problema ambiental, no caso a gestão de resíduos, e que simultaneamente dá resposta a outras questões relacionadas com o desenvolvimento local e com a distribuição mais equitativa dos recursos de uma comunidade. Este estudo de caso tem como principal potencialidade dar a conhecer boas práticas de desenvolvimento local. Um outro aspeto que nos parece importante realçar é a valorização do papel da mulher neste projeto, de forma a contribuir para a diminuição da pobreza feminina e infantil que ainda têm muita expressão, principalmente no que diz respeito à situação de muitos países em desenvolvimento.

Do ponto de vista da educação ambiental salientamos a relevância de divulgar projetos que se fundamentam em lógicas não tradicionais de resolução das questões dos resíduos, destacando que é possível aliar as preocupações ambientais com ganhos sociais e económicos que revertem diretamente para a população, que melhoram as suas condições de vida e que contribuem de forma significativa para a capacitação e valorização

das pessoas e dos territórios.

No que diz respeito a investigações futuras parece-nos bastante interessante analisar este projeto ao longo do tempo, num acompanhamento investigativo de tipo longitudinal, afigura-se-nos relevante analisar como evoluem estes processos que assentam nos modelos participativos de organização laboral, que redes de (in)dependência se irão constituir, como se perspectiva a distribuição dos produtos manufaturados entre outras questões que se nos afiguram pertinentes no que diz respeito à análise de modelos que se afiguram divergentes na lógica de produção e consumo de massas, que parece pôr em causa os princípios da sustentabilidade ambiental.

Neste processo um desafio que encontrámos e que tem desencadeado o reconhecimento da necessidade de aprofundar enquadramentos teóricos mais específicos, está relacionado com o nosso posicionamento interpretativo a partir da visão do Norte (ainda que de um Norte periférico) enformado pela bibliografia e agenda política do Norte (ainda que emanada por organizações transnacionais), que segundo a perspectiva de Martins (2016) compromete o entendimento da posição e contribui para a invisibilidade das lutas e resistências das mulheres do Sul, neste sentido é um imperativo ético que se desenvolvam “condições para a alteração, no Ocidente, das representações culturalistas das mulheres do Sul. Além disso, importa combater o cunho neocolonial de algumas intervenções que benevolmente julgam desenrolar-se em prol dessas mulheres, mas que contribuem ou para as invisibilizar ainda mais ou mesmo para destruir as suas lutas” (p. 274). Temos ainda esta tarefa por fazer, mas identificámos a necessidade de traçar este percurso.

REFERÊNCIAS

Acsegrad, H., Mello, C. C. A., Bezerra, G N. (2009). *O que é Justiça Ambiental?* Rio de Janeiro. Garamond.

Bergano, S. (2012). *Ser e tornar-se Mulher: Ser e tornar-se mulher: Educação, geração e identidade de género*. [Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação, especialização em Educação Permanente e Formação de Adultos, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10198/9113>

Bergano, S., Vieira, C. C. (2016). *Dar Visibilidade Científica a Assuntos na Sombra: Contribuições Mútuas entre os Estudos de Género e a Investigação Qualitativa*. CIAIQ2016, 3, (pp. 508-518).

Bogdan, R., Biklen, S. (2010). *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto. Porto Editora.

Castanet, G., Diemer, A., Teulade, J. (2016). *A educação para o desenvolvimento sustentável, na sobriedade feliz da quinta do centro les Amanins: o grande projeto de Pierre Rabhi*. In Diemer, A., Marquat, C. (Orgs.), *Educação para o desenvolvimento sustentável: desafios e controvérsias* (pp. 419-439). Lisboa. Edições Piaget.

- Chetouani, L. (2016). *Conceptualização da noção de “desenvolvimento sustentável” no contexto da EDS: uma questão de vocabulário*. In Diemer, A., Marquat, C. (Orgs.), *Educação para o desenvolvimento sustentável: desafios e controvérsias* (pp. 37-61). Lisboa. Edições Piaget.
- CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas.
- Cordovil, D. (2016). *Espiritualidades feministas: Relações de gênero e padrões de família entre adeptos da wicca e do candomblé no Brasil*. In *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 110, (pp. 117-140).
- Fórum Internacional das ONGS (1992). *Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global*. Rio de Janeiro. <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>
- Gómez, M., Martín, P. (2009). *Herramientas Conceptuales y Analíticas en las Metodologías de Investigación. El Análisis Cualitativo*. In Salazar, S. F. S., Gómez, S. C. S. (Coords.). *Investigación y Formación. Teoría y Práctica De La Investigación Educativa En La Formación De Educadores*. Vol. I. (pp. 61-94). Salamanca. Universidad Salamanca. AECl.
- Guijarro, E. L., Velázquez, B. B. (2008). *Métodos de investigación en educación social*. Madrid. UNED.
- Lamim-Guedes, V. (2010). *A importância da justiça ambiental frente à injustiça da crise ambiental*. *Boletim Diário Ecodebate*. <http://www.ecodebate.com.br/2010/01/27/a-importancia-da-justica-ambiental-frenteainjustica-da-crise-ambiental-artigo-de-valdir-lamim-guedes/>
- Lamim-Guedes, V. (2012). *Consciência negra, justiça ambiental e sustentabilidade*. *Sustentabilidade em Debate*, v. 3, (pp. 223-238).
- Lucas, L., Hoff, T. (2008). *Formas sutis de dominação hierarquizada: Corpo e feminização da pobreza. Ex aequo*, (17), 133-154. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602008000100009&lng=pt&tlng=pt
- Silva, J. M. (2012). *Perspetivas antropocêntricas e ecocêntricas da estética ambiental: contributos para a sustentabilidade*. *Philosophica*, 40, (pp. 43-56).
- Anguita, P. M. (2002). *La tierra prometida: una respuesta a la cuestión ecológica*, Pamplona: Eunsa.
- Martins, C. (2016). *Nós e as mulheres dos outros. Feminismos entre Norte e a África*. In Ribeiro, A., Ribeiro, M. (Orgs) *Geometrias da Memória: configurações pós-coloniais*, (pp. 251-277). Porto. Edições Afrontamento.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto. Porto Editora.
- Morgado, F., Pinho, R., Leão, F. (2000). *Educação Ambiental. Para um ensino interdisciplinar e experimental da Educação Ambiental*. Lisboa. Plátano Edições Técnicas.
- Novellino, M. S. F. (2004). *Os estudos sobre feminização da pobreza e políticas públicas para mulheres*. In Atas do XIV Encontro da ABEP http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_51.pdf

Olesen, V.L. (2005). Early Millennial Feminist Qualitative Research: Challenges and Contours. In Normam, D., Yvonna, L. (Eds). *The Sage Handbook of Qualitative Research*, (pp. 235-278). London, Sage Publications.

ONU. (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. <https://www.ods.pt/ods/>

Sauvé, L. (2016). *Quais os fundamentos de uma educação para a cidadania? Desenvolvimento sustentável e “viver bem”; propostas contrastadas*. In Diemer, A., Marquat, C. (Orgs). *Educação para o desenvolvimento sustentável: desafios e controvérsias*, (pp. 129-147). Lisboa. Edições Piaget.

Silva, M. (2008). *Globalização, pobreza e género*. In Henriques, F. (Coord.) *Género, Diversidade e Cidadania*, (pp. 119-129). Lisboa. Edições Colibri/CIDEHUSUE.

Sousa, M. J., Batista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa. Pactor.

UNESCO. (2005). *Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável. 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação*. Brasília. Unesco.